POR LAIRTON LEONARDI,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
TÉCNICA DE CELULOSE E PAPEL (ABTCP)
: LAIRTON.LEONARDI@MINERALSTECH.COM

SERGIO SANTORIO

MANTER OU INOVAR?

A decisão entre manter ou inovar algo em nossas vidas é um grande dilema quando se pensa em que atitude tomar para prosseguir na rota do crescimento e da evolução. Da mesma forma que nos vemos diante dessas escolhas por diversas vezes na vida, em nossas empresas não é diferente, assim como no setor de celulose e papel.

A dinâmica das mudanças setoriais envolve questões de pontos de vista. Antes, por exemplo, a visão era industrial; hoje, é preciso olhar para as etapas de uma cadeia de base florestal. Houve tempos em que bastava manter o foco na produção; depois, foi necessário passar a ver os processos.

A própria área de vendas foi uma das que deixaram de ter uma conotação meramente comercial, passando a ser compreendida e discutida com foco dos clientes. Além disso, temas ambientais e sociais deixaram de ser assuntos paralelos para integrar a estratégia das empresas.

Nossa ABTCP é testemunha de todas essas transformações em seus 45 anos de atuação no setor de celulose e papel e, consequentemente, hoje vem passando por um replanejamento de atividades e gestão, a fim de estar preparada para os novos desafios que nos esperam nos próximos anos.

Assim, no ano em que completa 45 anos, a ABTCP se prepara para o futuro, implantando uma Diretoria Executiva profissional, que tem como principal objetivo definir uma visão que conduza a Associação ao crescimento e evidencie seu posicionamento na cadeia de valores de nosso setor.

Esse será o caminho para traçar um planejamento estratégico focado nas condições de nosso mercado e executar sua implantação de forma efetiva. Trata-se, sem dúvida, de um grande desafio, que exigirá, além de uma visão bem definida, uma estratégia para o futuro das organizações com o objetivo de otimizar todos os seus recursos.

Como um processo "Lean", temos de rever nosso portfólio de produtos e serviços, evitando sobrecarga de oferta que não agrega valor a nosso setor – ou seja, temos de entregar, com alto desempenho, aquilo que o setor nos demanda em termos de produtos e serviços para o desenvolvimento das empresas no mercado.

Os problemas devem ser encarados como uma oportunidade de melhoria. Nossa organização deve aprender constantemente, adaptar-se, buscar a melhoria contínua de todos os processos e em todos os níveis.

As pessoas – principais artífices dessas mudanças – devem estar comprometidas, sabendo que um processo como o que vem sendo implantado na ABTCP representa uma oportunidade de crescimento e aperfeiçoamento. Tudo isso deve ocorrer com base no conhecimento, e não somente na informação pura e simples. Sem reflexão torna-se muito difícil promover a mudança.

É a interação entre as pessoas que favorece o estabelecimento de relações, a troca de experiências, isto é, a disseminação do conhecimento no ambiente corporativo. Em resumo, estamos em um cenário de constante crescimento. Se não acompanharmos as tendências atuais, não ficaremos simplesmente parados, mas vamos regredir como associação e perder nosso valor perante a indústria de celulose e papel.

Diante de todas as necessidades e oportunidades de mudanças, resta ainda uma questão: o que manter, apesar das inovações a serem feitas? Temos de conservar nosso espírito associativo, o mesmo que levou os pioneiros da ABTCP a se reunirem para discutir aspectos técnicos das máquinas de papel em suas respectivas épocas; temos de manter nossa vontade de contribuir para o crescimento de nosso setor, no qual a ABTCP tem sido um grande fórum de debates de tendências técnicas; temos, acima de tudo, de manter os princípios de ética que sempre nortearam a Associação perante a sociedade e ainda temos de manter acesa a nossa paixão por um setor que é uma importante parte da vida de muitos de nós. ■